

PEP 2022 – 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA-SAÚDE

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Comparar os indicadores em saúde das Regiões Norte e Sul do Brasil, **concluindo** quanto aos impactos para o sistema público de saúde.

1. MÉTODO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs | |
|---|--|---|--|--|
| Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto | M1 | Abordagem da ideia central. | | |
| | M2 | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo | | |
| | M3 | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento | | |
| | M4 | Não elaboração da introdução de forma abrupta. | | |
| | M5 | Não antecipação de partes do desenvolvimento. | | |
| | M6 | Ligação com o desenvolvimento. | | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs | |
| Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto | M7 | Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão. | | |
| | M8 | Divisão do todo em partes coerentes. | Totalmente. | |
| | | | Mais da metade das partes está coerente com o todo. | |
| | | | Menos da metade das partes está coerente com o todo. | |
| | M9 | Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação). | Divisão sem coerência. | |
| | | | Totalmente. | |
| | | | Empregou mais da metade dos referenciais corretamente. | |
| | M10 | Identificação da coerência das ideias com o objeto. | Empregou menos da metade dos referenciais corretamente. | |
| | | | Totalmente. | |
| | | | Atendimento em mais da metade das ideias. | |
| | M11 | Comparação das ideias com ligação de causa e efeito. | Atendimento em menos da metade das ideias. | |
| | | | Totalmente. | |
| Atendimento das ideias. | | | | |
| M12 | Elaboração das conclusões parciais. | Não atendimento das ideias. | | |
| | | Totalmente. | | |
| | | Mais da metade das ideias com ligação. | | |
| M13 | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Menos da metade das ideias com ligação. | | |
| | | Totalmente. | | |
| | | Ideias sem ligação. | | |
| M14 | Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica). | De forma dedutiva. | | |
| | | Limitando-se a resumir. | | |
| | | Não elaborou as conclusões parciais. | | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO | Obs | |
| Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho | M13 | Retomada da ideia central (sob novo enfoque). | | |
| | M14 | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Com as ideias essenciais e de forma dedutiva. | |
| | | | Parcialmente com as ideias essenciais. | |
| | | | Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir. | |
| | M15 | Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica). | Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento. | |
| | | | Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento. | |
| Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento | | | | |
| M16 | | Ideias sem suporte. | | |
| MÉTODOS – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | | |

2. CONHECIMENTO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs |
|--|---|---|-----|
| Introdução (10% a 15%) Algumas ideias | C1 | Os Indicadores Básicos para a Saúde são medidas-síntese que contêm informações relevantes sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde. Convencionou-se classificar os indicadores em seis subconjuntos temáticos: demográficos, socioeconômicos, mortalidade, morbidade e fatores de risco, recursos e cobertura. | |
| | C2 | O Brasil é considerado um país com dimensões continentais, apresentando uma extensão territorial de aproximadamente 8,5 milhões Km ² . De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é dividido em cinco Regiões Administrativas: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. | |
| | C3 | A Região Norte é a maior região do país em extensão territorial e a segunda menos habitada. É constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. | |
| | C4 | A Região Sul é a menor região do Brasil em superfície territorial e a segunda região mais povoada do País. É composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. | |
| | C5 | As diversidades regionais de um país são decorrentes de sua formação histórica. Algumas diferenças têm origem na própria natureza, mas os grandes contrastes são de ordem humana. Essas diferenças trazem impactos de toda a sorte, inclusive no sistema público de saúde. | |
| | C6 | A seguir, serão comparados os indicadores em saúde das Regiões Norte e Sul do Brasil, concluindo quanto aos seus impactos para o sistema público de saúde. | |
| | C7 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs |
| Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias | | a. Indicadores em saúde da Região Norte | |
| | C8 | O aspecto demográfico funciona como indicador de saúde que diz respeito ao número de habitantes de uma região, bem como as principais características da população. Dentre eles destacam-se as taxas de expectativa de vida, fecundidade, bruta de natalidade, idosos e menores de 5 (cinco) anos. A Região Norte, junto com a região Nordeste, apresenta os piores índices demográficos do Brasil, mas está alcançando, mesmo que tardiamente, sua transição demográfica, trazendo impacto ao sistema de saúde pelo aumento do número de pessoas mais velhas acometidas por doenças crônico-degenerativas. | |
| | C9 | Além disso, o componente socioeconômico é outro indicador de saúde que mede a ligação da renda populacional com sua saúde e o acesso a ela, sendo os mais importantes o produto interno bruto (PIB), taxa de desemprego, proporção de pobres, índice de Gini e nível de escolaridade. Após a região Nordeste, a Região Norte tem os piores indicadores socioeconômicos do País, refletindo a baixa qualidade de vida e de bem-estar da sua população, assim como piores condições de saúde impactando na necessidade de maiores recursos alocados para o sistema de saúde. | |
| | C10 | Ademais, a mortalidade é outro importante indicador de saúde que possibilita acompanhar o número de óbitos em determinada região, acompanhando também seus perfis, e descobrindo as principais causas de morte. A mortalidade neonatal, mortalidade infantil, mortalidade materna e por doenças transmissíveis são os indicadores mais utilizados para avaliar o nível de saúde de uma população. As taxas de mortalidade na Região Norte no período neonatal e infantil estão entre as maiores do Brasil, assim como nas faixas etárias mais altas, em sua maioria relacionadas à doenças transmissíveis, sobrecarregando o sistema de saúde com esse perfil de atendimentos. | |
| | C11 | Na sequência, a morbidade também é um indicador de saúde e diz respeito à relação de inúmeras doenças na região estudada, como por exemplo a incidência de sarampo, tétano, hepatites, neoplasias, além de proporções de internações. A Região Norte tem baixos números absolutos de incidência devido ao pequeno índice populacional com destaque positivo, mas no estudo de taxas de doenças infectocontagiosas e motivação de internações, percebe-se número acima da média nacional impactando negativamente o sistema de saúde. | |
| C12 | Com efeito, os recursos são outro item fundamental para se entender o que são indicadores de saúde e para que servem, partindo de uma visão financeira. A Região Norte tem melhorado nesses índices, com uma maior participação de investimentos por parte do poder federal e aumento do número de profissionais de saúde, principalmente médicos, pelas novas instituições universitárias abertas na região, porém dependendo ainda fortemente do atendimento pelo sistema público. | | |

| | | | |
|--|------------|---|--|
| Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias | C13 | Nesse mesmo diapasão, a questão da cobertura é outro indicador que avalia se os meios ofertados pelo estado e pela rede pública são suficientes para cobrir a necessidade de acesso à saúde da população. São exemplos o número de consultas médicas, internações hospitalares, cobertura pré-natal, proporção de partos hospitalares e cesáreos, além da cobertura vacinal. A Região Norte tem as menores coberturas de planos de saúde e vacinal, partos hospitalares e consultas pré-natais, influenciando no número de internações hospitalares por doenças preveníveis que ocorrem no sistema de saúde. | |
| | | Conclusão parcial | |
| | C14 | Conclui-se, parcialmente, que os indicadores em saúde da Região Norte estão entre os piores do País, muitos destes resultantes da baixa condição socioeconômica local. Tal situação traz impactos negativos ao sistema de saúde pela alta incidência de doenças infectocontagiosas. | |
| | | b. Indicadores em saúde da Região Sul e comparação com a Região Norte | |
| | C15 | O aspecto demográfico da Região Sul é um indicador sanitário que demonstra tratar-se de uma região com transição demográfica já estabelecida. A taxa de fecundidade sulista é a menor do País, possuindo também a maior taxa de esperança de vida, refletindo uma melhor qualidade de vida. Por oposição ao Sul, a Região Norte possui indicadores menos favoráveis nos quesitos exemplificados. Dessa forma, pode-se afirmar que o sistema de saúde do Sul está melhor preparado para receber e atender a população cada vez mais envelhecida. | |
| | C16 | Além disso, as taxas de desemprego e analfabetismo mostra que, em termos de componentes sanitários socioeconômicos , a Região Sul apresenta as melhores condições do Brasil, assim como são satisfatórios o PIB, as taxas de escolaridade e a proporção de pobres. Contrariamente ao observado na Região Norte, a situação na Região Sul reflete o quanto é importante fazer investimentos, principalmente na área de educação, reduzindo a incidência de doenças ligadas à pobreza e seus impactos no sistema de saúde. | |
| | C17 | No que se refere ao aspecto sanitário mortalidade , as taxas de mortalidade materna, neonatal e entre menores de cinco anos, estão entre as menores do País, diferentemente da Região Norte, cuja mortalidade é mais significativa em tais quesitos. Dessa forma, a condição descrita na região Sul determina impactos no sistema de saúde, com maiores custos em tratamento de doenças crônico-degenerativas, como as doenças neoplásicas. | |
| | C18 | Já é sabido que a Região Sul se destaca a nível nacional, quando o assunto é a questão da morbidade . Dessa forma, esse indicador de saúde mostra que o Sul apresenta bons níveis de qualidade de vida. Assim, de maneira diversa ao que ocorre na Região Norte, os indicadores do Sul são mais positivos, contribuindo com redução da morbidade e taxas de doenças transmissíveis, auxiliando favoravelmente o sistema de saúde. | |
| | C19 | Ao mesmo tempo, os investimentos em saúde refletem os números e resultados observados quando o índice sanitário está relacionado a questão dos recursos . Por exemplo, o número de leitos hospitalares de saúde por habitante do Sul é o melhor do País e a taxa de profissionais de saúde é a segunda melhor, o que é menos discrepante do que os demais índices em relação à Região Norte, também colaborando com reflexos positivos para o sistema de saúde. | |
| | C20 | A Região Sul tem excelentes números quando a questão da cobertura é o indicador avaliado. Por exemplo, a cobertura vacinal é a melhor do país, assim como tem a melhor proporção de partos hospitalares, de forma contrária à Região Norte. Ressalta-se também que a taxa de internações hospitalares para psiquiatria é alta, contrapondo-se à Região Norte, onde as demandas são para especialidades básicas como pediatria, clínica médica e obstetrícia. Essas características favorecem o sistema de saúde da Região Sul. | |
| | | Conclusão parcial | |
| | C21 | Conclui-se, parcialmente, que os indicadores em saúde da Região Sul estão entre os melhores do País, em oposição aos observados na Região Norte, dado às melhores condições de vida da sua população. Esta situação traduz uma condição favorável ao sistema de saúde da região em questão, apesar da maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis. | |
| | C22 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO | Obs |
|---|------------|--|-----|
| Conclusão (20% a 30%) Ideias | C23 | Os indicadores de saúde são usados como ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações e subsidiar as decisões do gestor. | |
| | C24 | Em síntese, os indicadores em saúde das Regiões Norte e Sul do Brasil são desiguais, fruto de vários fatores, tendo como principal a disparidade social. Os impactos dessas diferenças no sistema de saúde são experimentados também de forma distinta, dado aos padrões dos agravos assistidos. | |
| | C25 | Conclui-se que o principal impacto sobre o sistema de saúde é o aumento da sua demanda conforme as características de cada região, porém, eles impactam também na formulação de políticas públicas nas áreas de saúde, que orientam o redimensionamento da oferta de serviços, entre outras aplicações, visando à correção das desigualdades existentes. | |
| | C26 | Por fim, estas são as disparidades na saúde que podem e devem ser analisadas com base nos desafios e nas soluções, para que se possa reduzi-las em benefício de toda a nossa nação. | |
| | C27 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | |

3. EXPRESSÃO ESCRITA

| PARÂMETRO | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS | Obs |
|---|--|-----|
| (A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz. | A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições. | |
| | A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. | |
| | A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente. | |
| (B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte. | B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor. | |
| | B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto. | |
| | B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor. | |
| (C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo. | C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto. | |
| | C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto. | |
| | C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias. | |
| (D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação. | D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso. | |
| | D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão. | |
| | D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos. | |
| | D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso. | |
| (E) CORREÇÃO GRAMATICAL | E1: Ortografia. | |
| | E2: Pontuação. | |
| | E3: Concordância. | |
| | E4: Regência. | |
| EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | |

RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar a importância dos fluxos migratórios de alemães, italianos e japoneses, para o atual estágio de desenvolvimento da região Sudeste do Brasil, **destacando** as características geográficas das áreas povoadas.

1. MÉTODO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs | |
|--|------------|---|--------------------------------|--|
| Introdução (10% a 20%) | M1 | Abordagem da ideia central. | | |
| | M2 | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo | | |
| | M3 | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento | | |
| | M4 | Não elaboração da introdução de forma abrupta. | | |
| | M5 | Não antecipação de partes do desenvolvimento. | | |
| | M6 | Ligação com o desenvolvimento. | | |
| Identificação do objeto correto | | | | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs | |
| Desenvolvimento (80% a 90%) | M7 | Divisão da solução em introdução e desenvolvimento. | | |
| | M8 | Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa). | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| | | | Em nenhuma das ideias. | |
| | M9 | Identificação da coerência das ideias com o objeto. | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| | | | Em nenhuma das ideias. | |
| | M10 | Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito. | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| | | | Em nenhuma das ideias. | |
| | M11 | Atendimento da imposição do destaque | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| Em menos da metade das ideias. | | | | |
| Em nenhuma das ideias. | | | | |
| MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | | |

2. CONHECIMENTO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs |
|----------------------------------|-----------|---|-----|
| Introdução (10% a 20%) | C1 | O fluxo migratório ocorre desde o início da humanidade e caracteriza-se, basicamente, pelo movimento de entrada (imigração) e saída de pessoas (emigração), dentro e fora de qualquer território ou nação. A imigração estrangeira para a Região Sudeste transformou a realidade regional e possibilitou atingir o seu atual estágio de desenvolvimento econômico e social. | |
| | C2 | A Região Sudeste, formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, foi palco de acentuada imigração de estrangeiros, principalmente nos séculos XIX e XX, com destaque especial para os de alemães, italianos e japoneses. A região ocupa aproximadamente onze por cento do território nacional, fazendo limites com os estados da Bahia, ao norte, Goiás e Mato Grosso do Sul, a oeste, e Paraná, ao sul, sendo banhada pelo Oceano Atlântico, a leste. Atualmente, é a região brasileira mais desenvolvida, respondendo por cerca de 55% do PIB do País, com grande parte do seu território dominado por formações planálticas. | |
| | C3 | Diversos fluxos migratórios ocorreram ao longo da história do Sudeste brasileiro, inicialmente com o objetivo de povoamento do território e posteriormente para ocupação de postos de trabalho. | |
| | C4 | Essas imigrações ocorreram, na maioria das vezes, motivadas por problemas externos dos países de origem de cada nacionalidade, em busca de melhores condições de vida e para atenderem à necessidade brasileira, mas trouxeram para a região uma visão diferente sobre o mundo e influenciaram a sua economia, hábitos, culturas e tradições. | |
| Algumas ideias | | | |

| | | | |
|---|---------------|---|------------|
| <p>Introdução (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p> | C5 | A seguir, será apresentada a importância dos fluxos migratórios de alemães, italianos e japoneses, para o atual estágio de desenvolvimento da Região Sudeste do Brasil, destacando-se as características geográficas das áreas povoadas. | |
| | C6 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs |
| <p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p> | C7 | <p>a. Progresso econômico A economia da região Sudeste se beneficiou com o fluxo migratório, durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX. Nessa época, os senhores do café e o Estado patrocinaram a vinda de italianos, em maior número, e também alemães e japoneses, entre outros, para substituir o trabalho escravo na lavoura do café. Esse novo contingente arregimentou a força de trabalho, modificando a mão de obra. Por possuir cultura, objetivos e tradições diferentes, apresentou rendimento diferenciado na região do oeste paulista. Destaca-se que essa é uma região de planalto, com terreno de inclinações suaves, solos férteis e com clima temperado, favorável à prática agrícola, principalmente pela existência da terra roxa. Esse grande movimento migratório também gerou efeitos em outras áreas da economia, trazendo progresso para aquela região.</p> | |
| | C8 | <p>b. Investimentos em obras de infraestrutura portuária e ferroviária Muitos investimentos em grandes obras de infraestrutura portuária vieram a reboque dos excedentes de capital auferidos pelo lucro das grandes demandas por exportação de café, resultante do elevado aumento da produção cafeeira produzida pela mão de obra imigrante. Assim, o porto de Santos foi ampliado e modernizado, tornando-o tão importante quanto o do Rio de Janeiro, o que integrou, ainda mais, a economia do Rio de Janeiro com a de São Paulo e impôs a necessidade da construção de ferrovias para interligar as cidades e facilitar o escoamento daquela commodity agrícola. Tais medidas acabaram por expandir o desenvolvimento e a ocupação do Sudeste brasileiro.</p> | |
| | C9 | <p>c. Povoamento da região e formação de centros urbanos Em razão da preocupação dos colonos trazerem seus familiares, o fluxo migratório estrangeiro aumentou consideravelmente para o País, refletindo no número de habitantes e na formação de novos centros urbanos, principalmente na Região Sudeste. Nesse viés, a população alemã cresceu exponencialmente e a italiana chegou a representar quase noventa por cento dos trabalhadores em fábricas paulistas, em 1901. Ainda verificou-se que, desde esse ano até os dias atuais, a população de japoneses atingiu mais de 1,3 milhões habitando a região. Ademais, com o deslocamento da economia cafeeira do Vale do Paraíba para o Oeste de São Paulo houve o aumento desses núcleos migrantes para aquele local, formando novos aglomerados urbanos às margens das ferrovias. Destaca-se que a região do Vale do Paraíba é um acidente geográfico natural e caracteriza-se, do ponto de vista do meio físico, por um relevo acidentado, denominado “Mares de Morros”, com características climáticas, florísticas e hidrográficas específicas, todas favoráveis à cafeicultura. A urbanização da região e o aquecimento da economia também impulsionaram o desenvolvimento industrial.</p> | |
| | C10 | <p>d. Desenvolvimento industrial O desenvolvimento industrial, principalmente em São Paulo, aconteceu à medida que a infraestrutura e o capital gerado pela economia cafeeira, impulsionada pelo trabalho do contingente imigrante, foi aplicado no setor. Assim, algumas indústrias começaram a se ampliar ou mesmo a se formar, muito embora o emprego de imigrantes na indústria não fosse uma preferência, tendo em vista a tradição europeia de lutas e reivindicações. Por outro lado, a indústria têxtil ganhou força, com a plantação de algodão desenvolvida pelos japoneses, no interior paulista, em localidades tais como Orlândia, Votuporanga e Ituverava, que ainda são áreas de plantio de algodão em São Paulo. Essas áreas possuem clima tropical com verão chuvoso e quente e inverno seco e ameno, favoráveis ao plantio do algodão. A infraestrutura, o povoamento da região e o desenvolvimento industrial fomentaram o desenvolvimento de um sistema financeiro.</p> | |

| | | |
|---|---|--|
| <p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p> | <p>C11</p> <p>e. Incremento do sistema bancário financeiro Os recursos produzidos com a utilização de mão de obra imigrante incrementaram o desenvolvimento econômico e fomentaram a formação de um sistema financeiro regional. Esse processo traduziu-se na criação e reorganização de uma rede bancária e comercial para os negócios do mercado cafeeiro que, a medida que foi se espalhando, tornou possível a circulação da moeda em toda a região, possibilitando maior controle e planejamento para novos investimentos. Com o monitoramento mais eficaz da circulação de moeda, houve a facilidade para o Estado na cobrança e arrecadação de tributos, o que possibilitou investimentos públicos, tais como o estabelecimento de redes elétricas e o transporte ferroviário.</p> | |
| | <p>C12</p> <p>f. Ampliação das redes elétricas e do transporte ferroviário As redes elétricas e de transporte ferroviário cresceram para interligar as cidades fluminenses e paulistas ora existentes. A criação dessa estrutura gerou condições para instalação de indústrias de bens de consumo em núcleos urbanos, com grande crescimento populacional, decorrente, entre outras causas, do fluxo de imigrantes, dentre os quais os de alemães, italianos e japoneses. Com o passar do tempo, a atividade industrial concentrou-se cada vez mais em São Paulo, promovendo o desenvolvimento da cidade. No entanto, outras atividades também foram desenvolvidas, como o comércio e a diversificação da agricultura.</p> | |
| | <p>C13</p> <p>g. Avanço do comércio O comércio da Região Sudeste desenvolveu-se junto ao processo de urbanização. Tal fato se deu, em uma primeira análise, com o aumento da demanda, fruto do crescimento populacional e, em uma segunda visão, com a participação dos imigrantes que encontraram no comércio urbano sua fonte de renda. Assim, os alemães, italianos e japoneses contribuíram com o avanço do comércio em praticamente toda a Região Sudeste.</p> | |
| | <p>C14</p> <p>h. Diversificação na produção agrícola A chegada de imigrantes com mentalidade e conhecimentos diferentes do uso da terra promoveu o rompimento da monocultura com base latifundiária e motivou a diversificação na produção agrícola. Nesse contexto, os alemães trouxeram o cultivo do centeio e da alfafa, os italianos incrementaram a produção de uva e do vinho e os japoneses implantaram o cultivo de hortaliças e soja, impulsionando a economia da região Sudeste.</p> | |
| | <p>C15</p> <p>i. Crescimento populacional e étnico O crescimento da população e as modificações na sua formação étnica notabilizaram-se com a chegada dos primeiros imigrantes. A proximidade da língua, da religião e dos costumes fez do imigrante italiano mais facilmente assimilável por nossa sociedade do que os alemães ou japoneses. Como exemplo, entre 1870 e 1920, momento áureo do largo período denominado como “grande imigração”, os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes que entram no Brasil, ou seja, em 3,3 milhões pessoas. A maior parte desse contingente abrigou-se em São Paulo, nas áreas de influência das fazendas produtoras de café. Esse fenômeno, aos poucos, foi influenciando o desenvolvimento e a formação étnica na Região Sudeste.</p> | |
| | <p>C16</p> <p>j. Fornecimento de mão de obra para a construção civil A mão de obra dos imigrantes italianos também foi utilizada na construção civil. Em Minas Gerais, por exemplo, prosperaram principalmente, as colônias estabelecidas próximas a cidades e voltadas para o fornecimento de trabalhadores para obras públicas. Este foi o caso de Barreiro, Carlos Prates e Américo Werneck, criadas em 1896, nos arredores da nova capital, Belo Horizonte. A área dessas colônias está localizada na porção central do estado de Minas Gerais, na Serra do Curral. A formação geomorfológica é marcada pelas elevadas altitudes. O relevo é de declive, típico dos domínios de mares de morros, que caracterizam parte do território mineiro.</p> | |
| | <p>C17</p> <p>k. Influências na arquitetura das cidades e na paisagem urbana A influência na arquitetura e na paisagem urbana é uma marca dos imigrantes e é percebida até hoje em diversos pontos da Região Sudeste. Na paisagem urbana, bairros como, por exemplo, o da Liberdade, em São Paulo, e cidades como Bastos, no interior do estado paulista, conservaram-se até hoje as características do país oriental. No Rio de Janeiro, as cidades de Friburgo e Petrópolis mantêm, em determinados pontos, as características da arquitetura germânica. No Espírito Santo, Santa Tereza marca traços, em determinados pontos, das características da arquitetura italiana. Essas características estrangeiras favoreceram o progresso arquitetônico e urbanístico daquelas cidades, ao mesmo tempo que ajudaram a formar a identidade da Região Sudeste.</p> | |

| | | | |
|--|------------|--|--|
| Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias | C18 | I. Ingerência na cultura, nas tradições e artes A diversidade de alemães, italianos e japoneses foram marcantes. Esse fluxo migratório formou colônias na Região Sudeste, como por exemplo a dos alemães em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a dos italianos em Pedrinhas Paulista, no interior de São Paulo, e a dos japoneses com grande representação no Bairro da Liberdade, também em São Paulo. Essa diversidade formou e criou características próprias em cada um desses estados, modificando significativamente o progresso e o perfil da sociedade da Região Sudeste, em especial no que diz respeito a hábitos alimentares, cultura, tradições, como corais de igrejas e bandas de música, dentre outros. O apego às tradições e a preservação de elementos culturais se estendeu a diversas gerações, persistindo até os dias atuais, mormente na culinária, religião e educação. | |
| | C19 | m. Atuação na culinária Os hábitos alimentares e a culinária dos povos imigrantes foram incorporados ao cotidiano das pessoas da Região Sudeste, que muito bem assimilaram as receitas desses povos estrangeiros. Assim, é comum encontrarmos, até os dias de hoje, fartos restaurantes especializados em comidas alemãs, italianas e japonesas, os quais contribuem para a dinâmica do setor terciário da região, gerando grande número de postos de trabalho. | |
| | C20 | n. Formação de núcleos religiosos A prática das regiões de origem dos povos imigrantes contribuiu para manter, até os dias atuais, núcleos religiosos na região. Como exemplo, o enraizamento do catolicismo, incorporando elementos italianos, a manutenção do Budismo pela comunidade nipônica e a proliferação das igrejas luteranas pela cultura alemã. Essa evolução da diversificação religiosa no Sudeste do Brasil ao longo dos anos foi completamente aceita como um direito fundamental no Estado democrático de direito no País, permanecendo inviolável no momento. | |
| | C21 | o. Prosperidade educacional A tentativa de manter suas tradições levou os imigrantes a criarem escolas próprias, que educassem seus filhos de acordo com sua cultura tradicional. Assim, surgiram escolas renomadas com elevados índices de ensino, na região Sudeste, que proliferaram a educação das suas respectivas nacionalidades de origem e, dentre elas, algumas permanecem nos dias atuais, tais como, por exemplo, o Colégio Visconde de Porto Seguro, de origem alemã, em São Paulo; a Escola Eugênio Montale, de origem italiana, também em São Paulo; e o Instituto Cultural Brasil-Japão, no Rio de Janeiro. | |
| | C22 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | |

3. EXPRESSÃO ESCRITA

| PARÂMETRO | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS | Obs |
|--|--|-----|
| (A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz. | A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições. | |
| | A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. | |
| | A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente. | |
| (B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte. | B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor. | |
| | B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto. | |
| | B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor. | |

